



Controle químico de capim-amargoso em área de plantio direto

Mateus Barbizan Triano¹, Arthur Arrobas Martins Barroso², Jucileia Irian dos Santos³, Nelson Jayme Neto⁴, Antonio Tassio Santana Ormond⁵, Aline Staggiari Alcantara⁶, Pedro Luis da Costa Aguiar Alves¹⁷

¹Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho – UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.¹, ¹Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho – UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.², ¹Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho – UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.³, ¹Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho – UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.⁴, ¹Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho – UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.⁵, ¹Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho – UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.⁶, ¹Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho – UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.⁷

Com o advento da soja RR o glyphosate vem sendo utilizado como principal ferramenta no manejo de plantas daninhas, sendo aplicado de forma repetitiva em alguns sistemas de produção, como o plantio direto. Essa prática contribuiu para a seleção de biótipos resistentes de plantas daninhas, como o observado recentemente para o capim amargoso (*Digitaria insularis*). Objetivou-se com este trabalho definir um manejo químico alternativo para *D. insularis* em área de soja RR, através do uso de diferentes combinações de herbicidas. O experimento foi realizado em campo, na FCAV–Unesp, em delineamento experimental de blocos casualizados e quatro repetições. Os tratamentos foram aplicados em área de 12 m² e foram: T1: Testemunha capinada; T2: Testemunha no sujo; T3: Glyphosate + paraquat (dessecação) e glyphosate (POS); T4: Glyphosate + paraquat (dessecação) e glyphosate + haloxyfop (POS); T5: Glyphosate + paraquat (dessecação), diclosulan (PRE) e glyphosate (POS); T6: Glyphosate + paraquat (dessecação), diclosulan (PRE) e e glyphosate + haloxyfop (POS); T7: glyphosate + haloxyfop (dessecação) e glyphosate (POS); T8: glyphosate + haloxyfop (dessecação) e glyphosate + haloxyfop (POS); T9: glyphosate + haloxyfop (dessecação), diclosulan (PRE) e glyphosate (POS); T10: glyphosate + haloxyfop (dessecação), diclosulan (PRE) e glyphosate + haloxyfop (POS). A aplicação em pós-emergência ocorreu quando a soja encontrava-se em V3. Foi avaliada a altura de plantas de soja no pré-florescimento e maturação e a produtividade no final do ciclo. Os herbicidas aplicados diferiram quanto a altura de plantas em pré-florescimento, no entanto houve recuperação das plantas de soja, não sendo posteriormente observada diferença entre os tratamentos, na maturação dos grãos. O tratamento 4 proporcionou maior produtividade da soja (1.524 kg ha⁻¹) que não diferiu da testemunha capinada. Menor produção foi observada no tratamento 6 (839 kg ha⁻¹) que não diferiu estatisticamente da testemunha não capinada.

Palavras-chave: dessecação, herbicidas, manejo de resistência, soja

Apoio: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho – UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil